

Ficha da Ação

Título Transparência da avaliação digital com inteligência artificial generativa

Área de Formação G - Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar

Modalidade Curso de Formação

Regime de Frequência e-learning

Duração

Horas presenciais: 25

Nº de horas acreditadas: 25

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 15 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

DCP Descrição

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 10735714 **Nome** JOSÉ RICARDO DE OLIVEIRA CÂNDIDO SANTOS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-25872/09

Componentes do programa Nº de horas 25

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A avaliação das aprendizagens em ambientes digitais exige uma renovação das práticas docentes, articulando conceções pedagógicas, teorias de aprendizagem e uma utilização crítica das tecnologias. A autonomia e flexibilidade curricular e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória convocam uma cultura de transparência na avaliação, em que critérios, instrumentos e decisões sejam claros, compreensíveis e legitimados por todos os intervenientes. A acessibilidade generalizada a ferramentas de inteligência artificial generativa coloca novos desafios éticos e pedagógicos, desde o uso não declarado de IA generativa pelos alunos até aos riscos de vieses algorítmicos resultantes de dados e decisões humanas enviesadas. Torna-se, por isso, necessário apoiar os docentes na conceção de tarefas digitais autênticas, orientadas a competências, com integração intencional de IA generativa e atenção aos vieses cognitivos humanos na avaliação (professores e alunos). Esta ação insere-se no plano de atividades da entidade proponente como resposta às necessidades de atualização científica e pedagógica dos docentes de todos os ciclos, reforçando práticas de avaliação digital mais justas, transparentes e alinhadas com as exigências contemporâneas da escola.

Objetivos a atingir

- Analisar criticamente práticas atuais de avaliação digital em contexto escolar, identificando potencialidades e limitações das tecnologias utilizadas.
- Reconhecer a importância da transparência na avaliação, articulando o modelo PrACT com a realidade das escolas e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Distinguir meios, instrumentos e tarefas de avaliação em ambientes digitais, incluindo propostas que integrem de forma intencional ferramentas de IA generativa.
- Conceber tarefas autênticas de avaliação orientadas ao desenvolvimento de competências, em vários ciclos de ensino, com apoio de recursos digitais.
- Identificar vieses cognitivos humanos na avaliação e vieses algorítmicos em sistemas de IA generativa, formulando estratégias práticas para a sua mitigação.
- Elaborar protótipos de instrumentos e tarefas de avaliação digital transparente, acompanhados de reflexão crítica sobre o seu uso.

Conteúdos da ação

1. Cultura de avaliação e contextos digitais de aprendizagem
 - Avaliação de aprendizagens em ambientes digitais: enquadramento pedagógico e legal.
 - Conceitos de meio, instrumento e tarefa de avaliação.
 - Modelo PrACT (Praticabilidade, Consistência, Autenticidade, Transparência) e critérios de democratização, envolvimento, visibilidade e impacto.
2. Transparência na avaliação digital
 - Transparência como princípio ético, pedagógico e comunicacional.
 - Comunicação de critérios, rubricas e feedback em plataformas digitais.
 - Diversidade de meios e instrumentos de avaliação com tecnologias digitais (portefólios, apresentações, mapas conceptuais, sondagens, vídeo, questionários).
3. Inteligência artificial generativa e avaliação
 - Tipos de ferramentas de IA generativa relevantes para a educação (texto, imagem, apoio à escrita e ao feedback).
 - Usos declarados e não declarados de IA generativa nas tarefas escolares; implicações para integridade e equidade.
 - Princípios para integração intencional da IA generativa em tarefas de avaliação: tarefas híbridas humano-IA, foco no processo e explicitação do uso da IA e da edição humana.
4. Tarefas autênticas e competências em ambientes digitais
 - Tarefas e projetos digitais orientados ao desenvolvimento de competências cognitivas, metacognitivas, sociais e digitais.
 - Alinhamento entre objetivos de aprendizagem, evidências de avaliação e atividades digitais.
 - Construção de rubricas de avaliação para tarefas digitais, incluindo descritores ligados à transparência do uso de IA generativa e à

qualidade da reflexão.

5. Vieses cognitivos humanos e vieses algorítmicos

– Principais vieses cognitivos humanos na avaliação (confirmação, ancoragem, efeito de halo, disponibilidade, entre outros).

– Impacto destes vieses nas decisões avaliativas e nas interações professor–aluno.

– Vieses algorítmicos em sistemas de IA generativa (resultantes de dados e decisões humanas enviesadas) e implicações para o uso em educação.

– Estratégias de mitigação: rubricas claras, avaliação colaborativa, reflexão crítica sobre outputs de IA generativa.

6. Laboratório de conceção e partilha de instrumentos

– Elaboração de propostas de tarefas e instrumentos de avaliação digital transparente, com ou sem apoio de IA generativa.

– Análise e discussão das propostas dos participantes em ambiente online.

– Reflexão crítica individual sobre mudanças nas práticas de avaliação e sobre o papel da IA generativa e dos vieses na avaliação.

Metodologias de realização da ação

A ação decorre integralmente em regime de e learning, combinando sessões síncronas em videoconferência com trabalho assíncrono na plataforma de aprendizagem.

As sessões síncronas incluem enquadramento teórico, análise de casos, demonstração de ferramentas digitais e de IA generativa, discussão orientada e atividades práticas de conceção de tarefas e instrumentos de avaliação. O trabalho assíncrono centra-se em leituras orientadas, exploração autónoma de ferramentas digitais e de IA generativa e elaboração de propostas de tarefas e rubricas de avaliação.

A metodologia privilegia a articulação entre fundamentação teórica e prática reflexiva, incentivando a participação ativa, a partilha de experiências dos diferentes ciclos de ensino e a construção colaborativa de protótipos de avaliação digital transparente.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação dos formandos assenta em três parâmetros principais:

– Participação nas sessões síncronas (intervenções, contributos nas discussões e partilha de experiências)

– Realização das atividades propostas, incluindo conceção de tarefas e instrumentos de avaliação digital transparente, com atenção à integração de IA generativa e aos vieses cognitivos humanos e algorítmicos

– Elaboração de reflexão crítica individual sobre o percurso formativo, a transparência da avaliação digital e o papel da IA generativa e dos vieses na avaliação

A classificação de cada formando será realizada na escala de 1 a 10 conforme indicado no Despacho n.º 4595/2015, de 6de maio, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua.

Refira-se ainda a que a avaliação tem em conta os critérios definidos pelo Centro de formação: Participação e envolvimento 10%

Reflexão e argumentação 20% Autonomia e Cooperação 20% Produções em sessão ou trabalho individual 20% Relatório de Reflexão

Crítica 30%.

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Bibliografia fundamental

1. Amante, L., Oliveira, I., & Pereira, A. (2017). Cultura da Avaliação e Contextos Digitais de Aprendizagem: o Modelo PrACT. Revista Docência e Ciberultura, 1(1), 135–150.

2. Barberà, E. (2016). Aportaciones de la tecnología a la e Evaluación. RED – Revista de Educación a Distancia.

3. Depresbiteris, L. (2011). Recursos de avaliação: necessidade de diversificá los. In L. Depresbiteris, Avaliação da aprendizagem: casos comentados (pp. 47–61). Pinhais: Editora Melo.

4. Kahneman, D. (2011). Thinking, Fast and Slow. New York: Farrar, Straus and Giroux.

5. Santos, J. R. (2018). O contributo das tecnologias digitais na transparência da avaliação digital no contexto de educação superior a distância. Tese de Doutoramento em Educação, especialidade em Educação a Distância e eLearning, Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/7467>

Formação a Distância

Demonstração das vantagens para os/as formandos/as no recurso ao regime de formação a distância

O regime de formação a distância permite conciliar a participação dos docentes com os ritmos de trabalho e de vida atuais, reduzindo deslocações e ampliando a participação de professores de diferentes regiões. A utilização de um Sistema de Gestão da Aprendizagem (por exemplo, Moodle) facilita a organização de materiais, atividades e comunicação entre formandos e formador.

Este regime é particularmente adequado ao tema da ação, centrado na avaliação digital e na integração de ferramentas de IA generativa, pois possibilita o trabalho diretamente em ambientes virtuais, com exploração de plataformas e recursos em contexto autêntico. A combinação de momentos síncronos e assíncronos favorece a reflexão, o trabalho autónomo e a construção progressiva de propostas de avaliação adaptáveis às diferentes realidades escolares

Distribuição de horas 0 N° de horas online síncrono 15 N° de horas online assíncrono 10

Demonstração da existência de uma equipa técnico-pedagógica que assegure o manuseamento das ferramentas e procedimentos do formação a distância

A entidade proponente dispõe de equipa técnico pedagógica com experiência em formação a distância, incluindo formador com doutoramento em Educação na área da Educação a Distância e e learning e técnicos com domínio das ferramentas de videoconferência e da plataforma de gestão da aprendizagem.

Demonstração da implementação de um Sistema de Gestão da Aprendizagem / Learning Management System adequado

A ação utilizará um Sistema de Gestão da Aprendizagem (LMS) adequado, como a plataforma Moodle, configurada para suporte a fóruns, partilha de materiais, submissão de tarefas, sondagens e acompanhamento da participação dos formandos.

Demonstração da avaliação presencial (permitida a avaliação em videoconferência)

A avaliação das aprendizagens será realizada em regime de videoconferência, através de momentos de apresentação e discussão das propostas dos formandos, complementados por tarefas submetidas na plataforma de aprendizagem e pela reflexão crítica individual

Demonstração da distribuição da carga horária pelas diversas tarefas

A carga horária distribui se por cinco sessões online síncronas (15 horas com 3 horas cada), centradas em enquadramento teórico, análise de casos, demonstrações e discussão, e por trabalho online assíncrono (10 horas). As 10 horas assíncronas, são distribuídas entre as 5 sessões síncronas, dedicadas a leituras orientadas, exploração de ferramentas digitais e de IA generativa e elaboração de tarefas relacionadas com os conteúdos de cada sessão síncrona.

1ª sessão (3 horas)

1. Cultura de avaliação e contextos digitais de aprendizagem

– Avaliação de aprendizagens em ambientes digitais: enquadramento pedagógico e legal.

– Conceitos de meio, instrumento e tarefa de avaliação.

– Modelo PrACT (Praticabilidade, Consistência, Autenticidade, Transparência) e critérios de democratização, envolvimento, visibilidade e impacto.

2. Transparência na avaliação digital

– Transparência como princípio ético, pedagógico e comunicacional.

– Comunicação de critérios, rubricas e feedback em plataformas digitais.

– Diversidade de meios e instrumentos de avaliação com tecnologias digitais (portefólios, apresentações, mapas conceptuais, sondagens, vídeo, questionários).

2ª sessão (3 horas)

3. Inteligência artificial generativa e avaliação

- Tipos de ferramentas de IA generativa relevantes para a educação (texto, imagem, apoio à escrita e ao feedback).
- Usos declarados e não declarados de IA generativa nas tarefas escolares; implicações para integridade e equidade.
- Princípios para integração intencional da IA generativa em tarefas de avaliação: tarefas híbridas humano–IA, foco no processo e explicitação do uso da IA e da edição humana.
- Elaboração de propostas de tarefas e instrumentos de avaliação digital transparente, com ou sem apoio de IA generativa

3ª sessão (3 horas)

4. Tarefas autênticas e competências em ambientes digitais

- Tarefas e projetos digitais orientados ao desenvolvimento de competências cognitivas, metacognitivas, sociais e digitais.
- Alinhamento entre objetivos de aprendizagem, evidências de avaliação e atividades digitais.
- Construção de rubricas de avaliação para tarefas digitais, incluindo descritores ligados à transparência do uso de IA generativa e à qualidade da reflexão.
- Elaboração de propostas de tarefas e instrumentos de avaliação digital transparente, com ou sem apoio de IA generativa

4ª sessão (3 horas)

5. Vieses cognitivos humanos e vieses algorítmicos

- Principais vieses cognitivos humanos na avaliação (confirmação, ancoragem, efeito de halo, disponibilidade, entre outros).
- Impacto destes vieses nas decisões avaliativas e nas interações professor–aluno.
- Vieses algorítmicos em sistemas de IA generativa (resultantes de dados e decisões humanas enviesadas) e implicações para o uso em educação.
- Estratégias de mitigação: rubricas claras, avaliação colaborativa, reflexão crítica sobre outputs de IA generativa.
- Elaboração de propostas de tarefas e instrumentos de avaliação digital transparente, com ou sem apoio de IA generativa

5ª sessão (3 horas)

6. Laboratório de conceção e partilha de instrumentos

- Análise e discussão das propostas dos participantes em ambiente online.
- Reflexão crítica individual sobre mudanças nas práticas de avaliação e sobre o papel da IA generativa e dos vieses na avaliação.

Rácio de formadores/as por formandos/as 1

Processo

Data de receção 31-07-2026 **Nº processo** 143130 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-142229/26

Data do despacho 03-09-2026 **Nº ofício** 7026 **Data de validade** 03-09-2029

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado